

OS BENS INTEGRADOS DO PAVILHÃO MOURISCO DA FIOCRUZ NO ÂMBITO DO PLANO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

Elisabete Edelvita Chaves da Silva^{*}

Juliana Lopes^{**}

Resumo

Este trabalho tem como objetivo subsidiar o Plano de Conservação Preventiva do Pavilhão Mourisco, que é uma edificação de valor científico, tecnológico e cultural da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, em 1981. Realizado no âmbito do Departamento de Patrimônio Histórico - DPH, da Casa de Oswaldo Cruz - COC, o trabalho busca estudar os bens integrados do referido Pavilhão, reunindo o maior número de informações, inclusive as já levantadas, sobre os seus acervos. Identificando, classificando, descrevendo e organizando os dados, propiciando o monitoramento e a avaliação das informações de maneira sistêmica. A metodologia objetiva a inserção de informações no Plano de Conservação Preventiva do Pavilhão Mourisco e fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, iconográfica e de campo, utilizando as análises de materiais e aplicação de testes realizados para conservação dos bens integrados. Os resultados alcançados, como a sistematização das informações, mapeamento de danos, análises de materiais, realização de testes, treinamento em serviço dos trabalhadores terceirizados, etc., direcionam as atividades de conservação dos bens integrados do Pavilhão Mourisco e constitui-se a cada dia em um banco de dados, para a identificação e caracterização dos bens, bem como no tratamento das patologias no futuro.

Palavras chave: Patrimônio da ciência e da saúde; Plano de conservação preventiva; Bens integrados.

^{*} Fundação Oswaldo Cruz, Avenida Brasil, 4365, Manguinhos. CEP. 21.040-360. Rio de Janeiro. Pavilhão Mourisco, sala 6. elisabete.silva@fiocruz.br. Possui graduação em Gravura pela Escola de Belas Artes - UFRJ, especialização em Gestão do Patrimônio Cultural pela UFPE, especialização em Museologia pela UFAM, Mestrado em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST). Atualmente trabalha na conservação do Núcleo Arquitetônico e Histórico de Manguinhos, na Fundação Oswaldo Cruz.

^{**} SM21 Engenharia, Avenida Brasil, 4365, Manguinhos. CEP: 21.040-360. Rio de Janeiro. ju.slopes.19@gmail.com. Conservadora-restauradora pela Universidade Estácio de Sá.

Abstract

This work aim subsidize the plan for the preventive conservation of "Pavilhão Mourisco", which is a historical, technological, cultural and scientific building located at "Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ", listed by "Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN" (Historical and Artistic National Heritage Institute) in 1981. This research aims at studying the assets of the building referred before, gathering as much information as possible, including the ones studied before about its collection. Identifying, classifying, describing and organizing all the information in order to observe and evaluate it systemically. The methodology goals the insertion of datas in the Plan for the Preventive Conservation of "Pavilhão Mourisco", and bases in iconographic bibliographic field research, using the analysis of materials and tests applications to preserve the assets. The results to be reached, as the systematization of information, mapping damage, materials analysis, trying experiments, training for the outsourced workers and etc., guide the activities to preserve the building and its assets and datas and also the possibility to identify and provide the right procedure for future damages or problems.

Key words: Heritage of science and health; Preventive conservation plan; Integrated heritage.

Introdução

O Pavilhão Mourisco, objeto deste trabalho, foi projetado pelo engenheiro Luiz Moraes Junior, sob a orientação do sanitarista Oswaldo Cruz, entre os anos de 1905 e 1918 Benchimol (1990). Nestas instalações, Oswaldo Cruz implantou um sistema de pesquisa em saúde pública e fabricação de vacinas e soros, que transformou a saúde no Brasil. A Figura 1, a seguir, mostra uma imagem de Oswaldo Cruz trabalhando no Pavilhão Mourisco.



Figura 1 - Oswaldo Cruz trabalhando no Pavilhão Mourisco. Fonte: Acervo COC

Como era habitual às edificações ecléticas, os elementos arquitetônicos e decorativos foram adquiridos em várias partes do mundo, os mármore vieram da Itália, os metais da Alemanha, os azulejos policromados de Portugal, as cerâmicas do terraço, azulejos brancos, tijolos e pisos da França (BENCHIMOL, 1990). As Figuras 2 e 3, a seguir, mostram imagens, respectivamente, dos azulejos policromados da Bordallo Pinheiro e do piso em mosaico, ambos na varanda frontal.



Figuras 2 e 3 - Azulejos policromados da Bordallo Pinheiro, varanda frontal. Piso em Mosaico, varanda frontal. Autor: Foto: Peter Illiciev. Fonte: Acervo COC

O Pavilhão Mourisco integra o Núcleo Arquitetônico e Histórico de Manguinhos – NAHM, composto também por outras edificações em estilo eclético, projetadas pelo mesmo engenheiro, com destaque para o Pavilhão do Relógio e Cavalariça situados no entorno do Pavilhão e incluídos no processo de tombamento de 1981. A Casa de Oswaldo Cruz - COC, criada em 1985 é uma unidade técnico-científica da Fiocruz que tem entre outras atribuições, a missão de “produzir e disseminar o conhecimento histórico das ciências biomédicas”¹.

Cabe à Casa de Oswaldo Cruz - COC, por meio do Departamento de Patrimônio Histórico - DPH, a implantação de políticas, programas e planos que promovam a gestão da conservação de seu acervo arquitetônico.

Fundamentação teórica

A Casa de Oswaldo Cruz tem desenvolvido pesquisa no âmbito da conservação preventiva, neste sentido, o Departamento de Patrimônio Histórico – DPH, por meio do Núcleo de Estudos e Urbanismo e Arquitetura em Saúde tem trabalhado na construção do Plano de conservação preventiva do Pavilhão Mourisco.

¹ Disponível em: <<http://www.fiocruz.br>>. Acesso em: 29 out. 2016;

Este trabalho busca identificar os bens integrados do Pavilhão Mourisco, considerando-os como:

Todos aqueles que de tal modo se acham vinculados à superfície construída - interna ou externa que dela só podem ser destacados, com sucesso, mediante esforço planejado e cuidadoso, assim mesmo deixando em seu lugar a marca da violência sofrida (IPHAN, 2006, p. 29).

Seguindo este princípio, fundamenta-se nas Cartas Patrimoniais dentre as quais se destaca a Carta de Veneza (1964) que, em seus artigos 7 e 8, dita que o Monumento está arraigado à sua história e que “os elementos de escultura, pintura ou decoração, não podem ser retirados, a não ser que essa medida seja a única capaz de assegurar sua conservação”².

A conservação preventiva é um dos pilares para a implantação da Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde, na Fiocruz. Neste sentido, utilizaram-se como arcabouço teórico autores dos campos de estudos sobre o Patrimônio e da Museologia.

Para caracterização dos bens integrados e práticas relacionadas à conservação de bens culturais estão sendo utilizadas as publicações do Instituto de Patrimônio Histórico - IPHAN, Programa Monumenta e Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz.

Com esta bibliografia, busca-se estabelecer as diretrizes para identificação, classificação e descrição do acervo de bens integrados do Pavilhão Mourisco, que constitui um dos raros exemplares da Arquitetura Neo-Mourisca no Brasil. A Figura 4, a seguir, apresenta uma imagem da fachada frontal do Pavilhão.



Figura 4 - Pavilhão Mourisco. Foto: Peter Illiciev. Fonte: Acervo COC

² Disponível em: <<http://www.portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 29 out. 2016.

O Plano de Conservação Preventiva tem como objetivo principal, estabelecer estratégias para preservação do Pavilhão Mourisco, evitar as ações intervencionistas e mitigar os riscos por meio de estratégias de cunho multidisciplinar. Para isto, utiliza-se de técnicas de monitoramento ambiental e observação do estado de conservação dos bens. Buscando valorar os bens integrados para estabelecer as prioridades e hierarquização na execução de projetos e ações de preservação/ conservação/ restauração.

Metodologia

A metodologia adotada para o Plano de Conservação Preventiva do Pavilhão Mourisco é constituída de quatro etapas: Caracterização, Diagnóstico, Avaliação de riscos e Procedimentos/ Estratégias (COELHO, 2016).

Na etapa de Caracterização os dados são alcançados por meio de pesquisa bibliográfica, iconográfica e de campo. Tem-se como fontes o acervo institucional e o próprio bem patrimonial, os resultados das análises de materiais e aplicação de testes para conservação do acervo arquitetônico.

O trabalho buscou, por meio de oficinas, identificar e caracterizar os bens e está sendo desenvolvido em três etapas. Após a seleção do arcabouço teórico foram realizadas duas oficinas pelo Serviço de Patrimônio Histórico, do DPH, a primeira visou atualizar o DPH sobre os serviços que estão sendo realizados pela equipe de Manutenção e Conservação e outra com o objetivo de discutir os critérios para identificação destes bens.

Com a segunda oficina buscou-se primeiramente apresentar um histórico da construção cultural no Brasil, desde a herança indígena, portuguesa e africana até a constituição de uma arte brasileira; a importância da Missão Artística Francesa e da Semana de Arte Moderna, de 1922, na construção de uma feição nacional. Apresentou-se também, a inserção de elementos arquitetônicos, artísticos e científicos, importados, na construção do Pavilhão Mourisco.

Seguindo a metodologia apresentada pelo IPHAN (2006), os bens integrados foram classificados em elementos arquitetônicos e artísticos. E, para além destas categorias, foram identificados “objetos de ciência e tecnologia” (GRANATO; LOURENÇO, 2014), onde estão inseridos os elementos de valor científico, o patrimônio científico.

Os bens corroboram para o entendimento dos diversos processos e experimentos realizados na edificação, com vistas à extinção de doenças como a Febre Amarela, a Doença de Chagas, entre outras. E indicam como estes acervos são bons para entender “os processos de modernização da sociedade brasileira” (VERGARA, 2004).

Foram identificados os seguintes bens integrados: Equipamentos laboratoriais (coifas, pias, bancadas, bicos de gás, torneiras); Placas comemorativas; Painéis de estuques; Portas de madeira; Porta de metal; Painéis de azulejos policromados (Bordallo Pinheiro); Painéis de azulejos monocromáticos (Vileroy & Boch); Painéis de madeira; Louças e acessórios hidro sanitários (pias, vasos, banheira, mictório, ralos, descarga e torneiras); Pisos em mosaicos; Pisos em Parquet; Pisos Grés; Vitrais; Balaustradas; Calçamento em pedra Portuguesa; Escadas metálicas; Elevador; Lampadários; Lustres das fachadas; Abajures; Escaninhos (Biblioteca de Obras Raras); Estanteria (Biblioteca de Obras Raras); Busto de Oswaldo Cruz e Escultura de Sérgio Arouca.

A segunda etapa diz respeito à investigação no próprio bem integrad

o e refere-se à análises organolépticas, documentação através do registro fotográfico e em vídeo, mapeamento de danos, prospecções cromáticas, análises simples de argamassas para verificação dos materiais, granulometria e cor dos finos, etc. Os bens integrados estão sendo descritos em seus aspectos estéticos e materiais, bem como se tem analisado o estado de conservação. Para tanto se tem cada vez mais utilizado de equipe multidisciplinar, pois como afirma Carvalho,

Sob a lente da equipe técnica, há que se lembrar que o desenvolvimento da ciência da conservação já apontou que a conservação não é mais um assunto restrito a conservadores. Arquitetos, engenheiros, químicos, físicos, biólogos, administradores e tantos outros ramos da atividade humana vêm ocupando, a cada projeto, novos espaços nas questões da preservação do patrimônio cultural (CARVALHO, s/d, p. 6).

Neste sentido, muitas vezes, faz-se necessária a integração de vários campos do conhecimento para identificação das causas das patologias. Para tanto, tem-se contado com a participação de engenheiros, conservadores-restauradores, químicos e arquitetos para analisar e propor soluções para os problemas.

A terceira etapa consiste na realização de testes e definição de procedimentos adequados para evitar ou tratar cada um dos danos levantados na etapa anterior. Esta etapa está sendo realizada por meio da coleta e análise dos materiais que compõem as argamassas de assentamento dos estuques e da balaustrada, realizações de testes para recomposição das áreas degradadas; realização de estudo da estratigrafia parietal; realização de testes e conservação dos azulejos franceses; mapeamento de danos dos painéis de azulejos, higienização dos pisos em mosaico, mapeamento de danos e conservação das arandelas do 5º pavimento.

Paralelamente a estas atividades, a Casa Oswaldo Cruz tem elaborado diretrizes, por meio da criação de dois grupos de trabalho compostos por especialistas, para discutirem

sobre a gestão de riscos e sobre a gestão da conservação e restauração dos acervos. E conta com a colaboração de representantes de outras unidades da Fiocruz cujos acervos e coleções se constituem e/ou estão armazenados no Pavilhão Mourisco, que são Museu da Vida, Biblioteca de Obras Raras e Coleção entomológica.

Resultados

Este trabalho busca subsidiar o Plano de Conservação Preventiva, por meio da identificação, caracterização dos bens e a sistematização dos processos de conservação e manutenção. É um processo constante e sistêmico, onde os dados coletados são analisados e organizados no Plano.

As ações atinentes aos processos de gestão da conservação e restauração do Pavilhão Mourisco estão sendo reunidas de forma contínua, no Plano de conservação preventiva do Pavilhão Mourisco. Este documento se constituirá em um banco de informações sobre os acervos e sua preservação, no que tange a feição, função, materialidade, estado atual de conservação, intervenções, etc.

Os resultados têm sido alcançados por meio da realização de oficinas, palestras, grupos de trabalhos e cursos de extensão, onde se tem podido refletir, sobre os bens integrados do Pavilhão Mourisco. E também, por meio de pesquisa bibliográfica, análise dos materiais e dados extraídos dos bens.

Os dados coletados através dos ensaios, mapeamentos e prospecções constituem-se em ferramentas necessárias para o entendimento do processo de construção e para o monitoramento dos fatores de degradação, contribuindo para história e preservação do Patrimônio da ciência e saúde, ainda tão pouco reconhecido no Brasil.

Outras etapas como a Avaliação de riscos e Procedimentos/ Estratégias estão sendo realizadas e inseridas no documento pelos técnicos do Departamento de Patrimônio Histórico e da COC.

A implantação de políticas com vistas à preservação, a aplicação da metodologia da educação patrimonial, a realização de oficinas e cursos de extensão e grupos de trabalho tem colaborado para o fortalecimento da história institucional e para a conservação do Pavilhão Mourisco, uma vez que se busca fomentar o desenvolvimento de uma consciência preservacionista nos servidores, terceirizados e alunos.

Neste sentido, pode-se afirmar que os serviços de conservação e manutenção do Pavilhão Mourisco têm sido numa perspectiva crescente, resultante de pesquisas, registros, análises, testes de materiais e procedimentos de conservação.

Referências

BENCHIMOL, Jaime (Coord.). *Manguinhos do sonho à vida - A ciência na Belle Époque*. Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 1990.

COELHO, Carla. *Plano de Conservação Preventiva. Proposta de estrutura*. Departamento de Patrimônio Histórico/ COC/ Fiocruz. 2016 (Relatório Interno).

COSTA, Renato Gama-Rosa. *Caminhos da Arquitetura em Manguinhos*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/ FAPERJ, 2003.

FIOCRUZ. *Plano de Conservação Preventiva do Pavilhão Mourisco*. RJ, em construção.

GENOVEZ, Sarita Carneiro. A análise estratigráfica uma contribuição ao projeto de restauro. *Dissertação* (Mestrado), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, São Paulo, 2012. Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Mugayar Kühl. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-20062012.../sgenovez2012.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

GRANATO, Marcus. LOURENÇO, Marta. C. *Reflexões sobre o patrimônio cultural da ciência e tecnologia, na atualidade*. Revista Memória em Rede, v2, n.4, p.85-104, dez. 2010/ mar 2011. Disponível em: <www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede>. Acesso em: 26 out. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. INSTITUTO DO PROGRAMA MONUMENTA. *Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural / Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga*. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

KLÜPPEL, Griselda Pinheiro; SANTANA, Mariely Cabral de. *Manual de Conservação Preventiva para Edificações*. Brasília: Programa Monumenta, 2000.

PINHEIRO, Marcos José Araújo; LOURENÇO, Bettina Collaro Goerlich de; DUARTE, Márcia Lopes; LOPES, Débora S.. *Metodologia de Tecnologia na área de manutenção e conservação de bens edificados - o caso do Núcleo Arquitetônico e Histórico de Manguinhos*. Rio de Janeiro: Fiocruz, Casa de Oswaldo Cruz, 2009.

CARVALHO, Claudia Rodrigues. *O projeto de conservação preventiva do Museu Casa de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, s/d.. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_ClaudiaCarvalho_Projeto_de_conservacao_preventiva_do_museu_Casa_de_Rui_Barbosa.pdf>. Acesso em: 28 out 2016.

VERGARA, Moema de Rezende. Ciência e Modernidade no Brasil: A Constituição de duas vertentes historiográficas da ciência no século XIX. *Revista da SBHC*, Rio de Janeiro, v.2, n. 1, p. 22-31, jan/jun 2004.